

OS DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL THE CHALLENGES OF SCHOOL INCLUSION IN CHILDHOOD EDUCATION

Bruna Ribeiro Oliveira e Elaine da Silva de Souza

Graduandas do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São Jose.

Orientadora

Nacyra Yiburi Fernandes de Lucena Prof. ME em Educação

RESUMO

O presente artigo buscou apresentar esta temática de forma clara e qualitativa, trabalhando em cima de alguns objetivos. O objetivo geral é analisar os desafios da Inclusão Escolar no que tange à Educação Infantil e os específicos são apontar os desafios da inclusão escolar na Educação Infantil, descrever a demanda necessária para o funcionamento da inclusão escolar na Educação Infantil e definir quais são as dificuldades para que haja inclusão nessa etapa da Educação básica. Através da fundamentação teórica baseada em alguns autores selecionados que abordaram sobre essa temática e textos autorais, ao longo do Artigo é possível perceber essas dificuldades encontradas para Inclusão escolar e necessidade da formação continuada na vida do docente. Para enriquecimento desta pesquisa, foi realizada uma entrevista direcionada e aplicada para professores atuantes na Educação, com a intenção de obter uma devolutiva acerca da percepção deles diante da Inclusão Escolar na Educação Infantil. As principais conclusões obtidas foram que é necessária uma visão diferente acerca das necessidades e especificidades pessoais de cada aluno com deficiência, formação continuada, sendo esse um importante fator para que a ação do professor seja analisada pelo mesmo e praticada sempre de forma inovadora com os alunos e o planejamento adaptado, atendendo às crianças com deficiência, promovendo inclusão nas atividades da rotina escolar também e o aprendizado das crianças. O resultado da pesquisa demonstrou que todos esses desafios são vivenciados pelos profissionais da Educação Infantil, o que gera grande dificuldade por eles para lidarem e superarem no dia a dia escolar.

Palavras-chave: Inclusão escolar, Formação continuada e Educação Infantil.

ABSTRACT

This article sought to present this topic in a clear and qualitative way, working towards some objectives. The general objective is to analyze the challenges of School Inclusion in relation to Early Childhood Education and the specific ones are to point out the challenges of school inclusion in Early Childhood Education, describe the demand necessary for the functioning of school inclusion in Early Childhood Education and define what the difficulties are for that there is inclusion in this stage of basic education. Through the theoretical foundation based on some selected authors who addressed this topic and authorial texts, throughout the article it is possible to perceive these difficulties encountered for school

inclusion and the need for continued training in the teacher's life. To enrich this research, a targeted interview was carried out and applied to teachers working in Education, with the intention of obtaining feedback on their perception of School Inclusion in Early Childhood Education. The main conclusions obtained were that a different vision of the personal needs and specificities of each student with disabilities is necessary, continued training, which is an important factor for the teacher's action to be analyzed by the teacher and always practiced in an innovative way with the students. and adapted planning, serving children with disabilities, promoting inclusion in routine school activities and children's learning. The research results demonstrated that all these challenges are experienced by Early Childhood Education professionals, which creates great difficulty for them to deal with and overcome in their daily school lives.

Keywords: School inclusion, Continuing training and Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO:

A Educação Infantil é a primeira etapa dos alunos no ambiente escolar, é quando começam a serem percebidos os primeiros desafios da Inclusão. Dentre esses desafios, os profissionais e a escola precisam estar preparados para atender as necessidades e especificidades dos alunos, principalmente o aluno com deficiência; porque é papel do professor na Educação Inclusiva zelar pela aprendizagem do aluno, e, além disso, os mesmos superarem as expectativas e barreiras que lhes são criadas. A escola precisa se adaptar gradativamente implementando um plano educacional individualizado, com finalidade de garantir o acesso dos alunos no ambiente escolar.

A inclusão escolar passou por muitos processos, Leis e diversas atualizações nas mesmas até ser como é hoje em dia. Pessoas com deficiência sofreram preconceito e discriminação em virtude da sua deficiência e isso causava grande impacto na vida acadêmica. Hoje em dia as pessoas com deficiência não são mais vistas como incapacitadas e obrigatoriamente têm direito à educação sem rótulos discriminatórios, ou seja, o ambiente escolar deve ser de acolhimento e não de exclusão, sua deficiência não deve ser vista como algo limitador, que torna as crianças incapazes de realizar as atividades ou as fazem enxergar e entender que não conseguem, porém, um espaço de inclusão, onde desafios são trabalhados e enfrentados na inclusão escolar, nessa referente etapa da Educação Básica.

A pergunta norteadora desse projeto é quais são os desafios da inclusão escolar na Educação Infantil? E no decorrer do artigo será possível identificar e reconhecer quais são esses desafios encontrados pelos professores, no que tange à inclusão

escolar, a serem identificados e trabalhados nessa etapa; pensamentos e opiniões de teóricos que trazem ricos conhecimentos no assunto.

O objetivo geral desse artigo é analisar os desafios da Inclusão Escolar no que tange à Educação Infantil.

Para atingir esse objetivo foram elencados os objetivos específicos: Apontar os desafios da inclusão escolar na Educação Infantil, descrever a demanda necessária para o funcionamento da inclusão escolar na Educação Infantil e definir quais são as dificuldades para que haja inclusão nessa etapa da Educação básica.

O tema dessa pesquisa se justifica porque as autoras, em suas experiências profissionais frente à Inclusão Escolar, observaram tamanhos desafios enfrentados, principalmente na Educação Infantil. Acreditam que deve haver um olhar acolhedor e sensível, além do respeito à Inclusão e prática da mesma, dirimindo a separação dos alunos com deficiência, como se fossem diferentes dos demais. Pensando nisso, as autoras observaram com esse mesmo olhar faltoso e abordarão sobre os Desafios da Inclusão Escolar na Educação Infantil.

Abordar sobre os desafios da inclusão escolar na Educação Infantil, auxilia como norteador para a prática da inclusão escolar e bom funcionamento da relação ensino-aprendizagem. Assim traz relevância para os funcionários da escola que poderão desenvolver um olhar sensibilizado sobre os desafios que a inclusão escolar traz. Diante disso, através da consciência dos possíveis problemas a equipe pode prevenir planejando com base nas verdadeiras demandas. Os professores refletirão sobre a necessidade da formação continuada para saberem mediar com as diferentes situações, planejando e adaptando materiais inclusivos para alcançar a aprendizagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica desse artigo se baseia em cinco obras selecionadas com o tema de Educação Infantil e a inclusão escolar. Essas obras são: Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? Introdução Geral à Educação Inclusiva, O brincar na Educação

Infantil: Enunciações docentes em um contexto de formação continuada, A Docência na Educação Infantil: Pontos e contrapontos de uma Educação Inclusiva e Os estudos na área de Inclusão na Educação Infantil: um olhar sobre trabalhos produzidos.

A autora Maria Teresa Eglér Mantoam começou sua vida profissional na educação com 17 anos. Possui experiência em sala de aula com crianças, jovens, adultos, escolas regulares e especiais. Atualmente é docente no curso de Pedagogia, mestrado e doutorado em Educação na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). É também coordenadora de um grupo de pesquisas na Unicamp, laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diversidade (Leped), orientando e desenvolvendo trabalhos científicos. A obra a ser abordada neste projeto se chama Inclusão escolar O que é? Por quê? Como fazer?

A escolha dessa autora se justifica pelo tema abordado que é a Inclusão Escolar, através de sua experiência ela busca transmitir conhecimentos sobre esse grande desafio que é transformar as escolas abertas incondicionalmente para todos os alunos, portanto, uma escola inclusiva. Dessa forma, enriquecerá e fortalecerá os pontos apresentados nesse projeto pesquisa sobre a inclusão escolar, em seus paradigmas, a aplicação de mudanças e a preparação necessária.

Ensinar, na perspectiva inclusiva, significa ressignificar o papel do professor, da escola, da educação e de práticas pedagógicas que são usuais no contexto excludente do nosso ensino, em todos os seus níveis. Mantoam (2003, p. 42)

Enquanto as escolas permanecerem seguindo o paradigma tradicional estarão promovendo práticas excludentes de ensino. O ensino não deve se restringir a reprodução das mesmas práticas pedagógicas, pois a diversidade existe e desse modo é necessário reformular sempre. Promover a inclusão escolar é superar o tradicional e aplicar novas formas de organizações, no papel do professor, na própria instituição de ensino e nas práticas pedagógicas utilizadas.

Outro autor muito importante no âmbito da Educação Inclusiva é o Emílio Figueira que, em sua obra Introdução Geral à Educação Inclusiva, traz riquezas de experiências pessoais, sua visão acerca desse assunto e explora outras áreas da Educação Inclusiva. Emílio nasceu em 1969 e por falta de oxigenação em seu cérebro durante o parto, ele ficou com paralisia cerebral, problemas de coordenação motora e na fala. Realizou um tratamento intenso durante a década de 1970 na Associação de Assistência à Criança Deficiente, a AACD, em uma época onde pessoas com deficiência eram mantidas isoladas

do convívio social. Desde muito cedo se encantou pelas artes, produzindo entre os dois e cinco anos de idade, inúmeros desenhos e pinturas. Alfabetizado aos cinco anos, aos sete já escrevia seus primeiros poemas e contos. Aos 11, ele foi morar com seus avós maternos em uma pequena cidade do interior paulista, que foi fundamental para a formação de sua personalidade, inclusão escolar e social. Ele também é psicólogo e cientista, e realizou um mestrado em Inclusão Escolar pela FTC de Salvador/BA. Professor de diversas disciplinas na modalidade EAD e já escreveu mais de 25 livros sobre Educação Inclusiva.

A escolha desse autor, também conhecido como multiprofissional, se encontra no princípio de sua jornada, que ocorreu ao nascer com paralisia cerebral. Na obra de Emílio abordada nesta pesquisa, aponta que ele sofreu preconceito e exclusão social devido à sua deficiência. Na área da Educação Inclusiva, sua produção didática, palestras, cursos online, permitem conhecimento e mudanças de mentalidades a milhares de professores, possibilitando a tantas crianças a serem incluídas nesses últimos anos. Emílio traz um legado, o de uma pessoa que superou sua própria deficiência, leva conhecimento desmistificando preconceitos, abre caminhos para seus pares em várias frentes sociais e colabora para uma Escola realmente para todos. Dito isso, nada melhor do que enriquecer esse Projeto pesquisa trazendo esse autor, conectando a temática com experiências pessoais concretas de quem lutou e venceu no âmbito da Educação Inclusiva.

Tenho 45 anos de estrada e sei que a Educação Inclusiva é totalmente possível desde que seja bem conduzida. Posso dizer que muita coisa já melhorou nesse sentido. Reconheço que a inclusão escolar ainda está com muitos pontos para serem melhorados, estudados e corrigidos. Mas no geral, sou bem otimista em dizer que estamos no caminho certo. FIGUEIRA (2014, pag. 12-13)

A Educação Inclusiva é totalmente possível, frente a uma formação de professores contínua e reflexiva, ultrapassa todos os campos que se pode imaginar e dessa forma sendo bem conduzida por uma boa formação. Questões como preconceito ainda existentes nas escolas serão trabalhadas, adaptação das atividades e do currículo para atender aos alunos com deficiência, inclusão social e acesso dos alunos com deficiência nas escolas. O otimismo parte do ponto de que hoje em dia nenhuma pessoa será trancada num lugar porque tem deficiência, isso é passado, ela tem direito de participar ativamente, sua deficiência não a impede de realizar ações e socializar com o outro.

A autora Leticia Cavassana Soares elaborou o livro - O brincar na Educação Infantil: Enunciações docentes em um contexto de formação continuada. Realizou sua educação na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), a qual é Mestre no programa de Pós-Graduação em Educação. Faz parte do grupo de pesquisa Formação e Atuação de Educadores – GRUFAE e atua como Pedagoga da coordenadoria de gestão Pedagógica do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) – Campus Aracruz.

Essa autora foi escolhida por abordar a compreensão dos docentes referente à brincadeira como ação formativa da criança na Educação Infantil. Assim, ela identifica as perspectivas que são associadas ao brincar e evidencia como uma prática pedagógica necessária no cotidiano desta etapa da Educação Básica extremamente importante. Diante disso, esse projeto pesquisa ressalta a necessidade do profissional docente compreender e aplicar a brincadeira na Educação Infantil, porque auxilia no desenvolvimento de múltiplas habilidades e competências e para a inclusão escolar é uma forma muito utilizada para ajudar no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, tendo em vista a valorização das condutas espontâneas e naturais da criança, o jogo foi considerado forma de expressão da natureza infantil, de modo que à educação caberia compreender esses processos, valorizando os interesses e necessidades das crianças. (Soares, 2021 p. 32)

A brincadeira é uma ação natural desde o nascer, sendo assim, é muito mais prazeroso para as crianças poderem se expressar através delas e aprenderem sem o foco extremo a métodos tradicionais desgastantes. A escola deve compreender e adicionar em sua prática pedagógica para poderem respeitar e valorizar os alunos.

Outras autoras são Marta Regina Brostolin e Tania Maria Filiiu de Souza, que produziram o artigo A Docência na Educação Infantil: Pontos e contrapontos de uma Educação Inclusiva. Marta Brostolin é formada em Pedagogia pela Universidade Católica Dom Bosco, possui especialização em Psicopedagogia e Sócio-psicomotricidade, é mestre em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco e atualmente atua no corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado. Enquanto Tania Souza possui graduação no curso de Pedagogia pela Universidade Católica Dom Bosco.

Esse artigo foi escolhido porque demonstra que a concepção de inclusão dos docentes de Educação Infantil pode influenciar na atuação pedagógica. Dessa forma, relacionando aos desafios da inclusão escolar encontrados na Educação Infantil abordados

neste artigo. As autoras realizaram uma pesquisa qualitativa com uma entrevista semiestruturada, participando oito professores buscando destacar a falta de percepção dos mesmos sobre como a inclusão é construída coletivamente, precisando disponibilizar a infraestrutura e de formação para sustentar as práticas.

O processo de inclusão na construção de escolas para todas as crianças com ou sem deficiência necessita de uma série de ressignificações da percepção do outro, bem como um conjunto de providências que envolve, desde o espaço físico, dos recursos, das formações, do trabalho pedagógico, que devem ser pesquisados, discutidos no âmbito de todos os envolvidos no processo educativo. (BROSTOLIN; SOUZA, 2023, p. 57)

É necessário perceber que para haver o processo de inclusão que atenda a todas as crianças com ou sem deficiência passa por um conjunto de fazeres. Não é algo simples e demanda a ressignificação do olhar para o outro, pensando nas necessidades do aluno e proatividade do docente. A instituição deve estar preparada estruturalmente, os docentes buscarem formações continuadas, terem recursos e estarem alinhados com todos na instituição sobre a prática pedagógica.

Nesse mesmo contexto é trazido um artigo produzido por duas profissionais e que foi publicado em 22/06/2022, com a temática - Os estudos na área de Inclusão na Educação Infantil: um olhar sobre trabalhos produzidos, sendo as autoras desse trabalho Isabela Araujo Vaca Diez e Daniela Cristina Barros de Souza Marcato. Isabela Araujo concluiu o Ensino Médio em 2014, na Escola Estadual Professor Henrique Cirilo Correa (EEHCC), em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul. Realizou sua graduação plena em Pedagogia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, concluindo em 2020, e participou de diversos eventos educacionais. Atualmente trabalha na área de Ciências Humanas e Educação. Sua dupla parceira, Daniela Cristina, é Pedagoga e Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Presidente Prudente. Realiza pesquisas na área de Educação Especial desde 2003. Atuou como professora da Educação Básica de 2010 a 2014 e do Ensino Superior desde 2010. Foi professora Assistente na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Aquidauana, atuando especialmente com Educação Especial e Inclusão. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente com Inclusão

Escolar, Formação de professores, Iniciação na Carreira docente, Educação Infantil, Práticas Educativas e Brinquedoteca.

Esse artigo foi escolhido porque traz com clareza a temática abordada neste artigo científico, sendo manifestado pelas autoras Isabela e Daniela, em seu resumo e em outras partes de sua construção, um dos maiores desafios da Educação Infantil Inclusiva, a dificuldade das crianças de encontrarem escolas que atendam às suas necessidades, ainda que existam respaldos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e demais normativas em prol de uma educação inclusiva desde a Educação Infantil. Dessa forma, o artigo escolhido e o presente em construção são bem semelhantes, de forma a transmitir uma reflexão acerca dessa temática, que é muito discutida atualmente também e não faltam estudos para que seja possível conhecer.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2008, p. 2).

O nosso objetivo, enquanto humanas e educadoras, sempre será promover a inclusão e equidade, dirimindo qualquer preconceito e olhares excludentes para com nossas crianças e no artigo escolhido, as autoras levantam essa questão, apontando que o objetivo da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva é assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, oferecer apoio especializado a todas as crianças como uma atividade complementar ao ensino comum, de modo a permitir que todos os estudantes, independente de suas características, possam frequentar a escola desde a Educação Infantil até o Ensino Superior.

CORPO DO TRABALHO/DESENVOLVIMENTO

A Educação inclusiva e sua prática passa por uma grande trajetória, que em questão de percepção e concepção da mesma é alterada no decorrer do tempo. Cada período surge novas exigências, necessidades e demandas, que se percebe a

importância de estar informado para saber lidar com os desafios. Por isso, cabe a este artigo científico apontar os desafios da inclusão escolar na Educação Infantil, sendo uma etapa desafiadora e importante, pois é voltada a exploração e desenvolvimento global da criança. Portanto, o profissional precisa saber dos desafios que poderão ser encontrados na sua docência. Outro ponto é descrever a demanda necessária para o funcionamento da inclusão escolar na Educação Infantil, visto que, se existem desafios eles precisam ser superados para que ocorra a Inclusão escolar. Da mesma forma como definir quais são as dificuldades para que haja inclusão nessa etapa da Educação básica, também faz parte desse processo. Podendo perceber os desafios, as demandas para o funcionamento e definir quais são as dificuldades, é o processo que torna a inclusão escolar realidade. Uma entrevista realizada com os docentes da Educação Infantil proporcionou perceber a realidade vivida e quais pontos são mais decorrentes que impossibilitam a inclusão escolar.

1. OS DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pensar sobre os desafios da Inclusão Escolar na Educação Infantil é refletir e repensar sobre as práticas atuais das escolas e futuras, de forma a transformar o modo como é lidado a Inclusão dentro das Instituições, não somente se tratando das crianças, que é o foco do Artigo Científico, mas de todas as pessoas com deficiência inseridas na escola. Para que isso ocorra é necessário que professores, coordenadores e diretores se reúnam para refletirem, questionarem e decidirem métodos, inovando e atualizando o planejamento pedagógico visando a Inclusão, especificamente, como vão receber os alunos com deficiência nessa primeira etapa da Educação Básica, que é a Educação Infantil.

Infelizmente, não estamos caminhando decisivamente na direção da inclusão, seja por falta de políticas públicas de educação apontadas para estes novos rumos, seja por outros motivos menos abrangentes, mas relevantes, como pressões corporativas, ignorância dos pais, acomodação dos professores. (MANTOAN, 2003, p. 31)

De fato, o que Mantoan aborda não é uma tarefa fácil, muito pelo contrário, demanda tempo e esforço da gestão que deve ter boa comunicação. É necessário estar disposto a ter uma percepção diferente para atender todos os alunos, visto que, eles terão suas próprias necessidades, especificidades e seu tempo de aprendizagem. Dessa forma, mesmo que haja um planejamento e rotina programados, tudo deve ser flexível para se adaptar e alcançar os objetivos desejados para todos os alunos com ou sem deficiência.

Partindo desse pensamento faz-se necessário abordar sobre dois termos muito conhecidos não somente nas escolas, mas pela maioria das pessoas que já ouviram falar através de algum meio, são eles: Igualdade e Equidade, sendo posturas que levam a caminhos completamente diferentes e o porquê será explicado. Igualdade, como a própria palavra indica, é tornar igualitário a todos sem levar em consideração as particularidades e necessidades de cada um; enquanto que, Equidade, é oferecer acesso às oportunidades, reconhecendo a necessidade de cada um e, sendo assim, tornar justo e acessível às pessoas envolvidas na situação. Um exemplo disso é um aluno que não é cadeirante e outro que depende de sua cadeira de rodas para se locomover. Ambos são colegas de classe e a atividade é extracurricular, de Educação Física, em que os alunos andarão de bicicleta pelo parque, junto com professor regente, a fim de exercitarem as pernas e aprenderem sobre a importância do exercício físico. Tornando igual, o aluno com deficiência terá ajuda da escola, é claro, mas alguém irá empurrá-lo e aplicando-se a equidade, a escola se comprometerá a disponibilizar uma bicicleta própria e acessível a ele. Esse exemplo foi para mostrar que, adaptando e sendo flexível é totalmente possível o acesso a todos.

Teoricamente esses termos são bem confundidos e sendo assim, torna-se um desafio na prática da Inclusão na Educação Infantil, e compreende-se que não somente nessa etapa e nem somente nas escolas, mas como antes falado, o foco do Artigo Científico é a Inclusão Escolar na Educação Infantil. E diante disso, é muito importante que essas duas posturas citadas sejam entendidas, pois, enquanto houver certa confusão entre esses termos, o que se pensa ser igual, na verdade não está atingindo o real objetivo dentro das escolas no contexto da Inclusão Escolar, que é reconhecer as diferenças e enxergar o outro, tornando-se, assim, acessível a todos, sendo o foco, aos

alunos com deficiência que, como todos, têm seus direitos e devem ser respeitados.

Além disso, outro desafio é a dificuldade de atendimento das escolas com as exigências legais, em poderem excluir e não incluir os alunos que tem direito de se matricularem na instituição de ensino. Dessa forma, Diez e Marcato (2022, p. 18) afirmam, “Por muito tempo os direitos das crianças foram invisíveis. A partir da Constituição Federal (CF) de 1988 passou a ser dever do Estado a matrícula para as crianças entre 0 e 6 anos de idade e finalmente, com ênfase na questão pedagógica”. Para muitos é mais fácil negar a matrícula do que aceitar e se depararem com as mudanças e os desafios para a inclusão desses alunos com deficiência nas escolas. E quando esse aluno consegue sua matrícula encontra outros desafios como, a não aceitação por parte dos professores sobre as crianças com deficiência.

Muitos profissionais nessa situação se sentem despreparados para os desafios que são de adaptar a rotina, realizar um trabalho pedagógico diversificado e um Plano Educacional Especializado (PEI), para oferecer as condições necessárias à inclusão do indivíduo. O despreparo é decorrente da falta de formação continuada, que seria uma forma de aprender para saber lidar com as situações. É dever do professor procurar sempre se atualizar, não só para atender às exigências da inclusão, mas também, pelo aprimoramento das práticas e métodos. A cada nova geração segue novas demandas, que atualmente tem havido um crescente aumento de pessoas com deficiência ingressando nas escolas. Para isso, vale salientar o preparo para essas situações, já que, os professores são aqueles que estão frente aos desafios. Contudo, tendo apresentado esses tópicos, percebe-se que são pontos importantes para uma Inclusão Escolar de qualidade e também formação, mas que, infelizmente estão em falta e é a reviravolta que a inclusão impõe.

A inclusão, portanto, implica mudança desse atual paradigma educacional, para que se encaixe no mapa da educação escolar que estamos retrazando. É inegável que os velhos paradigmas da modernidade estão sendo contestados e que o conhecimento, matéria-prima da educação escolar, está passando por uma reinterpretação. (MANTOAN, 2003, p.12)

Os desafios estão presentes e são notáveis por aqueles que estão a sua volta, porém, como Mantoan destaca é necessário reinterpretar o paradigma educacional,

inovar e construir caminhos que busquem abraçar a inclusão de verdade. O conhecimento de ontem não será o mesmo de hoje, a todo tempo passa por transformações, as quais são necessárias para um novo paradigma educacional. Diante disso, faz-se vital perceber quais implicações geram a dificuldade no processo de inclusão. Afirmar que todas as escolas devem praticar a inclusão é dizer que todas precisam estar preparadas. Contudo, apesar das legislações e direitos das pessoas com deficiência não são atendidas.

O processo de inclusão na construção de escolas para todas as crianças com ou sem deficiência necessita de uma série de ressignificações da percepção do outro, bem como um conjunto de providências que envolve, desde o espaço físico, dos recursos, das formações, do trabalho pedagógico, que devem ser pesquisados, discutidos no âmbito de todos os envolvidos no processo educativo.” (BROSTOLIN, SOUZA, 2023, p. 57)

Portanto, Brostolin e Souza já abordaram a importância da percepção do outro, o que está dificultando o processo de inclusão deve ser notado. Outro ponto a destacar é a falta de acessibilidade nas instituições de ensino, que prejudicam novamente a inclusão escolar. Alguns alunos com deficiência precisam de adaptações estruturais no local para se locomoverem normalmente e quando não existe, dificulta o acesso e causa diversos sentimentos negativos no próprio indivíduo. Por isso, adaptar fisicamente os locais é muito importante, pois gera a autonomia e permite que pessoas com deficiência consigam ir para onde quiserem sem se sentirem constrangidos ou impotentes. A gestão tem papel crucial nessas decisões, pois se é um dever atender a inclusão, a administração da instituição escolar tem que prover meios para que seja alcançado. Assim, atualizando a estrutura da escola de forma acessiva e expondo os profissionais a capacitação de forma contínua, proporcionará qualidade, habilidades e competências para a docência dos mesmos, além de acessibilidade para todos os alunos.

Segundo Silva (2019, p, 171), “Todas as escolas brasileiras, públicas e particulares, são obrigadas por lei a fazer as modificações arquitetônicas necessárias para atender aos requisitos da acessibilidade.”. Dessa forma, a pessoa com deficiência precisa ter sua autonomia e essa série de mudanças estruturais pode proporcionar uma

facilidade no processo de sua própria locomoção. Contudo, são muitas instituições que não alteram suas estruturas físicas para receber esse público, mesmo sendo obrigados por lei. Esse é um motivo que leva a grande evasão escolar das pessoas com deficiência, que por vez não se sentem confortáveis e inseridos de verdade no ambiente escolar como deveria ser. Além de todos os fatores que impedem a sua inclusão como, a falta de acessibilidade e falta de planejamento, tem o fator emocional do próprio indivíduo. Se o professor excluir a pessoa com deficiência das demais, mesmo que para uma turma com crianças tão pequenas como na Educação Infantil, as mesmas automaticamente também realizarão as mesmas ações. Essas que estão passando por diversas aprendizagens que desenvolverão seu caráter, ética, valores, virtudes e atos humanizadores. A pessoa com deficiência conseqüentemente se sentirá solitária, sem apoio, sem comunicação e sem motivação para realizar seus estudos.

Então, a ação de toda comunidade escolar é essencial durante todo o período de permanência da pessoa com deficiência, para que ocorra a integração. É importante criar um ambiente de acolhimento e que esteja dentro dos padrões para atender as necessidades deles. Todos os funcionários tem o papel de criar um ambiente saudável para todos os alunos, que envolve ações desde a matrícula até as interações dos mesmos. Diante desses aspectos, os professores tem mais peso em suas ações na vida escolar dos alunos com deficiência, isso porque, encontram vários desafios de integração dentro da sala de aula.

Em sua obra Brostolin e Souza (2023, p. 55) destacam a importância de trazer a convivência, “Quando o professor afirma que é importante a convivência da criança com deficiência, com a criança normal, pode-se ter o entendimento do conceito de integração”. Trazer a integração é a chave para a inclusão escolar, pois quando é unida a práticas gera um ambiente de bem-estar fazendo com que o indivíduo se sinta parte da turma e estimulado a aprender mais. Dentro da sala de aula é o espaço em que a pessoa com deficiência passa mais tempo no ambiente escolar e sua aprendizagem possui um próprio ritmo. Assim, cabe ao professor estimular situações que gerem comunicação e participação em grupo, para ter a construção de aprendizagem e proporcionar uma boa convivência entre os alunos. Ter uma turma que acolha essa pessoa é um ponto muito positivo para a construção da inclusão escolar, diferente

daquele em que a pessoa com deficiência se sente excluído e diferente dos outros alunos.

O professor, durante sua prática cotidiana, cria situações de comunicação entre os alunos, até que se torne uma coisa natural. Na Educação Infantil, como é um público de baixa faixa-etária, não é muito difícil criar situações no meio das brincadeiras para gerar uma convivência. Através dessas ações é possível construir uma nova percepção entre os alunos de um ambiente igualitário, que não existe discriminação, preconceito ou capacitismo. Criar esses laços na mente dessas crianças pequenas é o caminho certo para um futuro mais respeitoso e humanizado.

Já que existem tantos desafios para a inclusão escolar na Educação Infantil, vale ressaltar formas para o seu devido funcionamento. Primeiramente, é necessário organizar formas que melhorem a integração de toda comunidade, principalmente da família.

A integração entre pais e profissionais é fundamental porque ninguém, além deles, conhece melhor o seu filho. São os pais que convivem 24 horas por dia e aglomeram informações valiosas para o aperfeiçoamento no tratamento. (SILVA, 2019, p, 91)

A família é que está mais tempo com o indivíduo e assim, conhece melhor suas características e preferências. Quando tem uma boa comunicação com a escola pode proporcionar um melhor desenvolvimento e integração do seu filho com deficiência. A família tem mais probabilidade em aceitar as sugestões da escola, que potencializarão o seu desenvolvimento, como acompanhamento com a fonoaudióloga e psicopedagoga ou em novas atividades. Além disso, a família é quem mais conhece o indivíduo e com esse conhecimento compartilhado com o professor, é possível entender como o aluno aprende e o docente preparar atividades mais atrativas para o aluno.

Outra mudança é em priorizar a formação continuada que capacite os professores para a educação inclusiva. São profissionais que encontrarão diversidades na sua docência, assim não cabe culpar somente o professor pelo fracasso escolar da pessoa com deficiência. Esse fator foi abordado por Brostolin e Souza (2023, p. 54) “Ressaltamos a importância de a formação para o professor atuar com e na educação inclusiva que o capacite a lidar com as diversidades, singularidades e diferenças

existentes em todas as crianças.”. Todos devem buscar o eterno aprendizado e se capacitar para poderem conseguir lidar com as situações. Portanto, as instituições devem disponibilizar diversas capacitações para os funcionários, porque, além de prepará-los para as diversidades, melhorará a qualidade do ensino e aprendizagem.

Prosseguindo com os desafios que permeiam a Inclusão Escolar na Educação Infantil dentro das escolas, como brevemente falado acima sobre brincadeiras, não é difícil criar situações no meio delas para gerar interação. É importante dizer que, quando abordado “brincadeiras”, não é uma ação feita de qualquer forma, sem contexto e sem sentido e sim, que promove mudanças significativas no cotidiano e aprendizagem de cada criança com e sem deficiência. Ao decorrer dos estudos das autoras, até mesmo antes de iniciarem a escrita deste artigo, foi possível entender que as crianças aprendem brincando com o outro, bem como direciona a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) ao abordar sobre os direitos da criança. É interessante e valioso entender e compreender a brincadeira como ação essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois, é no brincar que esse ser, histórico e de direito, formará conceitos, ideias, suas próprias concepções e, também, desenvolverá suas habilidades. Para que isso aconteça, e nesse momento é ideal o retorno ao que foi dito acima, se faz necessária à compreensão de que o brincar não é qualquer ação. Deve ser estudada, entendida a sua essência, dessa forma, compreendendo seu real significado e posteriormente partir para a prática com crianças com e sem deficiência na Educação Infantil.

Dentro dessa etapa de ensino os alunos possuem baixa faixa-etária e se torna crucial trabalhar com as brincadeiras, já que, quanto menos idade mais ligadas estão as crianças com o brincar. Diante disso, o professor precisa, em sua prática, utilizar de atividades lúdicas que proporcionem brincadeiras. Ao perceber os desafios da aprendizagem auxiliará na aprendizagem significativa no que trabalha com a realidade da criança pequena que é o brincar.

O planejamento das brincadeiras também foi mencionado como uma ação que fornece condições para que a brincadeira ocorra, circunscrevendo ações intencionais que inserem a brincadeira no conjunto das propostas realizadas com as crianças. (SOARES, 2021, p. 126)

Trazer o brincar torna a atividade mais atrativa para a criança com ou sem deficiência, ajudando na proatividade e absorção da aprendizagem. Muitas das formas de ajudar a focar a atenção das crianças com deficiência é através das atividades lúdicas, pois é difícil manter esse aluno interessado pelo conteúdo por muito tempo, principalmente dependendo da sua deficiência. Concorde-se que não é uma tarefa fácil, visto que o brincar a ser realizado pelas escolas nesta etapa ultrapassa aquelas brincadeiras conhecidas e podem ser exemplificadas: Pique gelo, pique esconde, pique bandeirinha e outras brincadeiras que as crianças gostam. É possível notar que, apesar do público infantil amar, são brincadeiras que apenas divertem e distraem, mas não promovem aprendizados significativos para sua formação. O foco é trazer fundamentação e sentido para tudo o que for realizado com as crianças, principalmente na hora do brincar, pois como já foi dito e se faz necessário repetir, elas aprendem através das brincadeiras. Pode ser alguma que promova o discernimento das cores, uma dinâmica para ensinar noção de frente e trás; esquerda e direita, noção espacial, etc... Ou seja, há diversas formas de estabelecer o brincar na Educação Infantil realizando-se a ação correta e efetiva para, assim, promover a aprendizagem.

Enfatizamos, desse modo, o desafio de pensar o brincar como ação que não se circunscreve apenas no interior das propostas pedagógicas, defendendo uma compreensão de brincadeira que acena para sua centralidade no trabalho com as crianças e, para além disso, como ação que permeia o cotidiano da Educação Infantil. (SOARES, 2021, p. 143)

Uma das características mais marcantes na Educação Infantil são as brincadeiras, isso porque, estão em fase de exploração para aprender. É através dessas atividades que as crianças desenvolvem habilidades e competências necessárias para sua formação global. Assim, durante o brincar, imaginam, criam, refletem e constroem melhor suas capacidades comunicativas e motoras. O brincar, então, não é apenas uma das coisas que devem ser aplicadas da proposta pedagógica, deve ser vista como algo vital para o desenvolvimento de todas as crianças e pertencente da rotina escolar.

2. AS DEMANDAS NECESSÁRIAS PARA O FUNCIONAMENTO DA INCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Apresentados os desafios da Inclusão Escolar na Educação Infantil e alguns autores que as autoras pesquisaram para realizarem sua pesquisa em relação a esse assunto, agora apresentam formas e caminhos para que esses desafios sejam sanados nessa primeira etapa da Educação Básica no contexto da Inclusão Escolar. O objetivo envolve descrever as principais demandas necessárias para que seja possível observar nas escolas a Inclusão fluindo, de forma a reconhecer os alunos com deficiência e assim, aproximá-los da rotina escolar e incluí-los de forma ativa e participativa nas atividades, e não somente os alunos sem deficiência. Para tanto, em cada parte, as autoras mencionam o que é necessário de acordo com estudos, pesquisas de autores que compõe este Artigo Científico e textos autorais advindos de seus aprendizados e experiências obtidas na Educação Infantil, vivenciando a Inclusão Escolar.

Todo desafio encontrado no meio do processo, e nesse caso as autoras Bruna Ribeiro Oliveira e Elaine da Silva de Souza fazem menção aos relacionados à Inclusão Escolar na Educação Infantil, necessitam de demandas para que os mesmos sejam sanados. Em primeiro lugar, antes dos professores e a gestão discutirem sobre as possíveis soluções, requer uma análise sobre as dificuldades que se encontram na Educação Infantil. Como são crianças pequenas precisam de mais cuidados, possuem suas necessidades e cabe aos profissionais da comunidade se reunirem de forma democrática para debater sobre. Cada profissional vai ter seu próprio olhar que ajudará na formação das possíveis soluções.

Alguns pontos demonstram ter um impacto grande para que ocorra a inclusão escolar na Educação Infantil, são essas: a formação contínua dos professores, que envolvem estudos e pesquisas qualitativas visando a preparação na prática profissional e também é preciso a participação das famílias no processo escolar de seus filhos, para poderem, junto com a escola, encontrarem caminhos para participar e cooperar nesse processo, principalmente por se tratar de crianças pequenas. Não menos importante, é imprescindível que haja adaptação de recursos acessíveis, para as crianças com e sem deficiência. Adaptando cadeiras, mesas e algumas partes da estrutura física, que estejam de acordo com a faixa etária da Educação Infantil e as necessidades

específicas. Além das brincadeiras, visto que, as crianças aprendem nesses espaços, sendo necessário enfatizar a importância do brincar nessa etapa da Educação Básica, que é a Educação Infantil. Essa aprendizagem é destacada na obra de Soares (2021, p. 128), “Nesses espaços e tempos destinados ao brincar, afirmamos a necessidade de momentos formativos que tematizem a brincadeira, suscitando diálogos sobre o brincar nas práticas com as crianças.”. Dessa forma, as brincadeiras devem ser estimuladas e tematizadas, sendo crucial para o processo formativo da criança.

Então, entende-se que a formação continuada, a participação das famílias, adaptação de recursos e o diálogo são fundamentais. A comunicação deve ocorrer por parte de todos, a direção deve abrir espaço para os funcionários da escola, pois essa atitude é um diferencial nos diversos momentos em que forem dialogar com as crianças com deficiência. Essa abordagem está sendo feita porque muitas vezes pode não haver compreensão das necessidades e especificidades da criança, o que acarreta em algumas situações desagradáveis para elas. Também é preciso que haja planejamento, a fim de organizar a rotina das crianças com deficiência que precisam da atenção como as crianças sem deficiência, e têm direito de acessar atividades internas e externas elaboradas anteriormente no próprio planejamento escolar realizado pela professora ou professor regentes, sendo que para elas é necessária devida adaptação.

O planejamento ajuda e coopera no desenvolvimento integral, deve ser flexível, dessa forma, adequando-se às necessidades e interesses das crianças. Na verdade, esse item é muito falado e utilizado no Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior, mas a intenção em abordar como demanda necessária, é porque na Educação Infantil e no contexto de Inclusão Escolar, se faz essencial.

Muitos desses aspectos apresentados englobam a organização da rotina, o que inclui horários divididos para cada atividade; o saber o que fazer e como fazer (realizando-se a práxis pedagógica), atenção na hora de desenvolver o planejamento para que assim seja aplicado na sala de aula, o cuidado com as crianças, zelo e êxito. O que foi citado não são somente aspectos, mas também são consequências que um bom planejamento acarretará na aprendizagem da criança, no seu desenvolvimento e em seu futuro, sim, pois é muito importante pensar a longo prazo, tendo entendimento

de que aquela criança se tornará adulta e nesse contexto, sua formação iniciará enriquecida e será contínua.

Trazendo um resumo do que foi falado acima, as demandas requerem um novo paradigma educacional, havendo mudanças na forma de pensar e fazer, até mesmo no repensar sobre a prática e dessa forma, fazer novamente com um olhar diferenciado. Não é fácil realizar essa ação, visto que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e a abordagem traz Inclusão Escolar nessa etapa. Ou seja, é tudo novo para as crianças, então é necessário buscar o melhor e o impecável para oferecer às crianças com e sem deficiência, pois é na Educação Infantil que ocorrerá os primeiros aprendizados. Pensar e repensar como vai ser ensinado, novas ideias e metodologias inovadoras, é muito importante nessa caminhada com as crianças.

Nesse sentido, é preciso uma nova reforma na estrutura educacional das creches trazendo uma nova concepção de Educação Infantil. Essa etapa da educação quando oferecida com qualidade traz benefícios para todas as crianças que ali estão inseridas, não apenas aquelas que são público-alvo da Educação Especial. (DIEZ, MARCATO, 2022, p. 23)

A Educação Infantil é como um oceano a ser explorado, e quando realizada essa ação, encontra-se uma riqueza enorme, sendo mais do que o esperado, afinal, quem se interessa, procura e pesquisa, sempre achará além daquilo inicialmente procurado. Não é algo fácil, pois o oceano é extenso, mas também não é impossível, porque existem profissionais que estudam continuamente para chegar até o fundo, ou seja, é uma ação realizada por mais de um profissional, sendo uma ação conjunta em que todos participam para atingirem um determinado objetivo e tenham êxito em seu trabalho. É exatamente assim na Educação Infantil, sendo essa uma etapa muito importante da Educação Básica, já que é a primeira infância. Logo, é necessário que todos os envolvidos participem juntos, como no exemplo citado acima, numa ação conjunta, pois todos têm o mesmo objetivo, então não tem o porquê de trabalharem separados, bem como na Educação Infantil trabalhando com Inclusão Escolar. Essa relação feita com o oceano é para expressar a ideia de trabalho conjunto e contínuo, em que se obtêm resultados através do interesse em pesquisar e no fazer daquela ação, pois ambos, o oceano e a Educação Infantil, são extensos e requerem total foco e

determinação em seus objetivos. Prosseguindo, outro ponto é que quando todos participam tudo flui melhor, ou seja, de maneira interdisciplinar, o que facilita o surgimento de soluções mais criativas, bem como demanda a Educação Infantil, englobando, obviamente, a Inclusão Escolar.

Permanecendo na comparação feita acima, quando algo é explorado espera-se encontrar “alguma coisa”, desde que a ação seja exercida com interesse, paciência e como foi dito, de forma conjunta. Agora, partindo para Educação Infantil não é diferente, pois, não há como encontrar meios e soluções se a gestão que rege a escola não for participativa, isto é, relação gestão-professores e professores-gestão caminharem separados no processo escolar. Tudo deve ser pensado e decidido visando algum foco, na verdade, primeiro é importante saber o foco para poder fazer e assim, não ser decidido de qualquer maneira, afinal, as crianças estão na escola dependendo da coordenação e dos professores, de onde partem decisões, planejamento e ações que serão realizadas durante a semana e no ano todo. Ou seja, se faz necessário um olhar cuidadoso, empático, carinhoso e flexível.

Dentro dessas mudanças em sua obra Mantoan (2015, p. 33) comenta, “Do meu ponto de vista, é preciso mudar a escola e, mais precisamente, o ensino nela ministrado. A escola aberta a todos é o grande alvo e, ao mesmo tempo, o grande problema da educação nestes novos tempos.”. Então, a mudança é necessária e uma das maiores problemáticas está na legislação, que aponta a educação para todos. Se alega isso mostra que o governo está preparado para lidar com a diversidade, porém, não é o que acontece na realidade. Por isso, nota-se a importância de reformular a escola e seu sistema para atender as variáveis, visto que, se a escola é para todos assim deve ser seu atendimento e esse é o caminho para a conquista da inclusão escolar

Dito isso, é possível chegar num ponto interessante, que é o desenvolvimento integral das crianças e o rumo das escolas, porque depende somente delas (das escolas) para que esses dois objetivos sejam efetivados de maneira excelente, até porque são as escolas a oferecerem meios para que isso aconteça de forma plena. Como Diez e Marcato (2022, p.23) afirmam, “O desenvolvimento global da primeira infância envolve a participação plena dos professores e gestores que atuam nessa faixa

etária, oferecendo meios para que a corrente educacional obtenha sucesso.”. O modo como será realizada a prática que dirá sobre o presente e futuro das escolas e das crianças nesse espaço, então é muito importante um olhar em diferentes horizontes e não pousar num só lugar, como se tudo estivesse concretizado, afinal, o conhecimento é contínuo, passa por constante transformação e nesse contexto, professores e gestores devem abraçar e alcançar tudo o que for possível e qualitativo para as crianças com e sem deficiência, numa relação interpessoal.

É através dos desafios que possibilitam perceber os problemas e pensar nas soluções. Nessa organização da escola uma das mais importantes é na estrutura física da instituição de ensino, pois traz acessibilidade. Essa possibilidade de locomoção não é apenas para crianças com deficiência, mais também, para aquelas sem. É uma mudança estrutural que traz benefícios para todos. Por exemplo, encontra-se dificuldade na locomoção de uma pessoa com deficiência motora ao passar na rua com sua cadeira de rodas e se deparar com calçadas altas, imagina na própria escola que deveria ser um local que proporcione acolhimento e incentivo. Silva (2019, p, 171) na sua obra destacou essa necessidade, “Os alunos cadeirantes são os que mais sofrem com a falta de estrutura física adequada. Mas apenas cerca de 30% das instituições de ensino privadas são acessíveis, segundo dados do último Censo Escolar do Ministério da Educação (MEC).”. Portanto, essa é uma demanda muito importante que deve ser seguida e aplicada nas instituições privadas e, principalmente nas públicas. Porque, a família que tem dinheiro para matricular o filho com deficiência em uma privada já tem uma condição financeira melhor para escolher a que mais se adeque ao filho, contudo, e aquelas famílias que não tem essa condição não merecem passar por essa desigualdade, visto que existem leis sobre obrigatoriedade da acessibilidade.

3. DIFICULDADES PARA QUE HAJA INCLUSÃO NESTA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

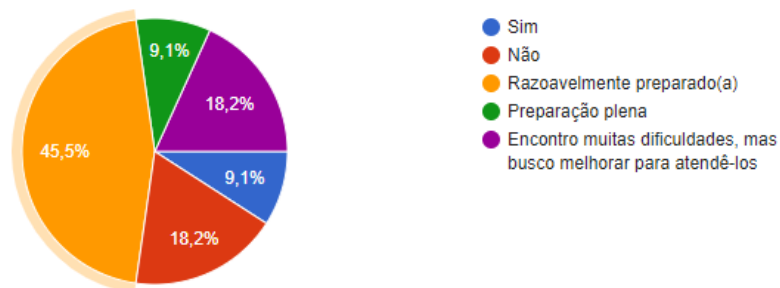
As autoras realizaram uma entrevista com base na temática desse Artigo Científico, que participaram onze profissionais da área da Educação que estão atuando

na Educação Infantil. As perguntas buscam entender melhor o cotidiano vivenciado pelas docentes e os desafios encontrados para a Inclusão escolar na Educação Infantil. Torna-se necessário trazer esse questionário, visto que, além da abordagem da fundamentação teórica, as respostas proporcionarão uma base de dados da própria vivência das profissionais e levar a reflexão e descrição das demandas encontradas e desafios presentes nesse cotidiano. O público alvo escolhido foram docentes da Educação Infantil e o questionário é formado por sete perguntas realizado na plataforma Google Forms, sendo uma objetiva e seis dissertativas, em que se destacam as respostas mais importantes.

O conteúdo do questionário envolveu a inclusão escolar na Educação Infantil, sejam seus desafios e demandas para o funcionamento. Uma questão dissertativa sobre qual é a sua idade e sexo? Em resposta destacou-se predominantemente o sexo feminino permitindo resultar que todos os participantes desse questionário são mulheres.

Seguida por outra dissertativa, foi qual é a sua formação? permitindo perceber se essas profissionais possuem a formação continuada, especialização ou outro meio de preparação para lidar com a inclusão escolar na Educação Infantil. Com base nas respostas as docentes são compostas por: cinco graduadas no Curso de Pedagogia, quatro cursando a graduação no Curso de Pedagogia, uma formada no curso Normal e uma com Pós-graduação. Portanto, segundo o retorno das entrevistadas, pode-se perceber que todas atuam na área educacional.

A pergunta às participantes, no formato de múltipla escolha foi você se sente preparado (a) para atender alunos com deficiência? O gráfico abaixo demonstra como ficou a divisão das respostas fornecidas pelas entrevistadas.



Outra questão apresentada no questionário leva a uma reflexão, para você, quais são os maiores desafios da Inclusão Escolar na Educação Infantil? As respostas apresentam que as entrevistadas comentaram sobre a falta de preparo ou alguma instrução cedida pela escola para conseguir mediar. Como também, outras responderam sobre a necessidade da alteração na estrutura física da escola, da sala de aula e sobre a falta de recursos para auxiliarem as crianças com deficiência. E como último tópico, a falta de apoio da escola e da participação dos pais, tanto para participar da vida acadêmica do filho, mas também pela própria aceitação do possível diagnóstico do mesmo. Assim, fica evidente que existem muitos desafios para a inclusão escolar acontecer e as respostas reforçam na prática das profissionais da Educação Infantil e vivências tudo que este Artigo vem trazendo.

Destacou-se também que ações são necessárias para o funcionamento da Inclusão Escolar? Constou uma resposta de cada entrevistada. A primeira participante respondeu que é necessário um olhar empático, viabilidade de trabalho e formação continuada para os profissionais, também opinaram que o primeiro passo vem da escola, fazendo com que os alunos com deficiência tenham fácil acesso ao local. Apontaram uma visão que foi levantada neste Artigo, sendo necessário ter um olhar diferente, no sentido de reconhecimento e amor. As escolas com capacidade de receber esses alunos com deficiência, tais como no funcionamento da creche, como também mediadores para professores não formados na área, a instituição ter mediadores e recursos voltados para esse funcionamento e que é preciso uma sala de recursos, bem como ambiente adequado e apoio da família, investimento no trabalho

dos professores e recursos; capacitação de todos os funcionários da escola, apoio material ao corpo docente, contratação de mediação (AEE), compromisso em repensar práticas capacitistas e trabalho em conjunto com as terapias da criança. Buscar adaptações no currículo de maneira efetiva para realmente incluir a criança e cursos de preparação para os funcionários da escola.

Trazendo uma reflexão geral, as autoras perguntaram você, como professor(a) da Educação Infantil, quais são as suas práticas para que seus alunos com deficiência sejam incluídos? Notaram-se respostas bem interessantes, como a de algumas entrevistadas que responderam perceber as necessidades dos alunos com deficiência, buscando entender a forma como eles vêem as coisas e encaixam-se na forma deles de se desenvolverem, não sendo autoritárias. Respeito, amor, muita dedicação e paciência nessa prática inclusiva, adaptar as atividades e não deixar que se sintam fora do ambiente da sala de aula. Planejamento específico (PEI), a flexibilização da rotina, o diálogo aberto com a família e mediação efetiva. Duas participantes responderam que não têm alunos com deficiência e a outra entrevistada respondeu que ajuda no que for necessário, de forma a encorajar o seu aluno.

Assim, é possível observar que apesar do sentimento persistente nas dificuldades em relação ao preparo para atender aos alunos com deficiência, de formação ou de recursos e estrutura das Instituições de ensino, as profissionais se desdobram para que a inclusão escolar aconteça. Buscando um olhar diferenciado de carinho e acolhimento, mas também sentem que existe, sim, uma cobrança frente às instituições escolares em fornecer recursos e outras adaptações necessárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível observar que todos os objetivos foram alcançados, geral e específico, por meio da metodologia que possibilitou essa meta, de forma que as respostas

trazidas ao longo do Artigo se completaram integralmente com a proposta pensada e abordada pelas autoras. Bem como as questões que norteiam a Inclusão Escolar foram desenvolvidas em contexto com a Educação Infantil, como apresenta o tema do Artigo, e confirmadas através de pesquisas onde foram selecionados autores e de uma entrevista realizada pelo Google Forms, em que as autoras receberam respostas que se encaixaram perfeitamente com todo conteúdo apresentado desde o princípio.

A hipótese trazida, através de uma análise foi confirmada a mesma, visto que foram pontuadas questões e respondidas de acordo com a problemática trazida como a necessidade da formação continuada, a importância do funcionamento de uma Educação Inclusiva, a diferença ocorrida no espaço escolar a partir do momento em que os funcionários passam a ter um olhar diferenciado (positivo, acolhedor, sensível e de reconhecimento) frente a Inclusão, planejamento consciente visando as demandas inclusivas, adaptação de materiais inclusivos, recursos para as pessoas com deficiência, diálogo para definir o problema e assim, a escola prosseguir com as ações devidas.

Dentre os mais destacados foram a falta de formação continuada e de recursos na escola, adaptação da estrutura física, trazer o brincar de forma significativa, atender as exigências legais na escola, mudar o paradigma educacional e estabelecer uma boa relação com os pais. Nota-se que durante este artigo, até mesmo dentro das fundamentações teóricas, a importância de apontar os desafios da inclusão escolar na Educação Infantil. Porque quanto mais profissionais buscarem esse conhecimento, mais perto estarão de chegar à inclusão escolar, pois, torna-se capaz de perceber, refletir e tomar decisões corretas. Esses mesmos desafios também foram citados na entrevista, reforçando novamente que é um problema constante e frustrante para os profissionais, já que não conseguem realizar sua docência de forma completa. Dessa forma, apontando e analisando esses desafios pode-se descrever as demandas para o funcionamento da inclusão escolar. As autoras chegaram à conclusão que são elas: Adaptar o espaço para a pessoa com deficiência, cumprimento das bases legais, adaptar e fornecer recursos, unir toda a comunidade escolar com uma base democrática, promover a formação continuada, buscar brincadeiras significativas e adaptadas, e alterar o paradigma educacional.

Com tantos desafios apresentados e demandas pontuadas, as autoras acharam interessante uma abordagem mais aprofundada nas Leis, as quais norteiam a Inclusão Escolar; pois é importante estar a par delas, visto que são o caminho a ser seguido para uma prática inclusiva nas escolas e além do espaço escolar. Pensando nisso, as autoras sugerem abordagens a partir desta pesquisa, Inclusão escolar: Relevância e possibilidades; Os direitos na Inclusão Escolar. Bem como sugerem perguntas acerca de toda parte deste Artigo Científico em casos, também, de algum problema identificado.

Conclui-se que, diante da temática abordada, a primeira etapa da Educação Básica, sendo essa a Educação Infantil, possui desafios com a Inclusão Escolar e que parte das profissionais da área buscam melhorar para atender aos alunos com deficiência.

REFERÊNCIAS

BROSTOLIN, Marta Regina, SOUZA, Tania Maria Filiu. A Docência na Educação Infantil: Pontos e contrapontos de uma Educação Inclusiva. 119. Campinas: Cad. Cede, 2023.

DIEZ, Isabela Araujo Vaca, MARCATO, Daniela Cristina Barros de Souza. Os estudos na área de inclusão na Educação Infantil: um olhar sobre trabalhos produzidos. 8. Mato Grosso do Sul: Conjecturas, 2022.

FIGUEIRA, Emilio. INTRODUÇÃO GERAL À EDUCAÇÃO INCLUSIVA. São Paulo: Digital/Agbook, 2019.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

SOARES, Leticia Cavassana. O brincar na educação infantil: enunciações docentes em um contexto de formação continuada. Vitória, ES: Edifes, 2021.